

Resenha

Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais

(XAVIER, Antonio Carlos... [et al.]. São Paulo: Respel, 2011. 280p.)

Francisco Romário Paz Carvalho¹

Para os leitores interessados em escavar os conhecimentos sobre hipertexto e suas diversas maneiras de abordagem, como por exemplo, o hipertexto literário, o plágio em trabalhos acadêmicos, publicidade em redes sociais, recomenda-se, a leitura da obra *Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*, organizada por um pesquisador renomado na área de estudos da linguagem e suas interferências com as novas tecnologias.

Antonio Carlos Xavier, professor titular em Linguística do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenador e líder do grupo de pesquisa Nehte (Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional). Orienta mestrandos e doutorandos nas linhas de pesquisa: Linguagem, tecnologia, ensino e Análise sociopragmática do discurso no PPGL em Letras. Recentemente publicou as obras: *A Era do hipertexto: linguagem e tecnologia* (EDUFPE), *Hipertexto e Gêneros Digitais* (Editora Cortez), *Como se faz um texto?* (Editora Rêspel) e *Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos* (Editora Rêspel).

O livro está organizado em dez capítulos, o primeiro intitulado *Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente*, cujo autor, Pierre Lévy, traça alguns questionamentos sobre a incapacidade da internet em fornecer uma imagem clara sobre o funcionamento da inteligência coletiva, segundo ele, "a web constitui sem dúvida um hipertexto, mas trata-se de um hipertexto opaco" (p. 22), "um hipertexto cujos 'nós' não são em última análise, endereços físicos" (p. 22). O principal questionamento levantado pelo referido autor é: Como seria possível explorar todos os recursos que a internet disponibiliza para

¹ Graduando de Licenciatura Plena em Letras- Português pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. f.mariopc@yahoo.com.br

promover a inteligência coletiva?

O segundo capítulo, *A retórica digital das redes sociais*, está sob a responsabilidade de Antonio Carlos Xavier. O autor evidencia as seguintes questões: haveria um modo característico de organizar as linguagens nas telas e nos dispositivos digitais? (p. 30), estaria surgindo uma Retórica digital? Recorrendo à Retórica Clássica, de Aristóteles, indo até a Nova Retórica, de Perelman, o autor advoga que "a retórica é um jogo de estratégias verbais e não-verbais aplicáveis a todas as situações em que haja interação entre sujeitos com a mediação da linguagem" (p. 42), segundo ele, o principal objetivo de sua escrita é demonstrar a existência de indícios que autorizem a postular a emergência de uma retórica digital constituída pelos usuários da web. Por fim, em uma breve análise de um torpedo, evidencia-se sinais de uma Retórica Digital.

Em *Leitura literária pelo hipertexto*, terceiro capítulo da obra, o professor e pesquisador Sbastien Joachim, põe em relevo um verdadeiro cenário das pesquisas com o hipertexto literário nas universidades francesas, recorrendo às produções de Jean-Pierre Balpe, autor francês e Alessandro Pamini, autor italiano. O autor demonstra para os leitores os principais eventos científicos que alavancaram as pesquisas sobre o hipertexto, tais como Congressos em Sorbonne (1994) e demais eventos que foram realizados nas Universidades de Paris VIII, Paris III, dentre outros.

No quarto capítulo, o professor e crítico Lourival Holanda, nos traz o ensaio intitulado *Literatura e Hipertexto: invenção e intervenção*, nele o autor demonstra algumas discussões sobre os desafios das novas tecnologias e as influências exercidas por elas para a leitura do texto literário, segundo ele, " com as novas tecnologias, a literatura se vê às voltas com novos desafios. À agilidade dos meios deve seguir a agudeza que seu proveito permite" (p. 93). O principal ponto levantado por Holanda é: como navegar na web sem "naufragar num mar e insignificância" (p. 93)? Finalizando, o autor afirma que as novas tecnologias não apresentam ameaça à literatura; pelo contrário, eles a instigam.

O quinto capítulo, *Becoming Symborg: doença, performance e escrita confessional em literatura eletrônica*, escrito por Ermelinda Ferreira, nele a autora examina uma obra em literatura eletrônica da coletânea *Eletronic Literature Collection*.

No decorrer do capítulo, Ferreira nos traz algumas considerações sobre a relação entre a literatura e medicina, a obra analisada proporciona que o leitor se depare com " uma elaboração ficcional, baseada na criação de uma espécie de jogo virtual entre um ser (personagem- narrador) identificado pelo ambíguo termo 'sHe'- que é na verdade uma caracterização para o vírus da Hepatite C, o leitor se ver mediante um ambiente que recria uma atmosfera comum aos filmes de ficção científica de suspense" (p. 119), o que mais impressiona na obra são os comentários trazidos por pessoas infectados pelo vírus da Hepatite C, segundo Ferreira, a principal contribuição da obra analisada é "nos fazer pensar em como este problema está inserido em nosso cotidiano num ritmo tal que os discursos filosófico, ético e jurídico não tem dado conta de acompanhar" (p. 122).

O pesquisador Arthur Stamford da Silva, explora, no sexto capítulo da obra, *Plágio em trabalhos acadêmicos: reflexões sobre alternativas de caminhos de ordem administrativa e jurídica*, questões relativas ao âmbito jurídico que versam sobre a não autoria (plágio) em trabalhos acadêmicos. Stamford da Silva, ressalva que "chegar à decisão de que a forma como um conteúdo acadêmico é plágio, não é um procedimento dedutivo, não se trata de partir de uma definição do conceito de plágio para identificar que há plágios no trabalho" (p. 135). No decorrer do capítulo, o pesquisador versa sobre os seguintes pontos: o plágio é um ato ilícito para o direito? Que procedimentos deve seguir um processo voltado à apuração do plágio? Que providências quem detecta o plágio deve tomar? Há penalidade para o plágio no âmbito administrativo, no civil e no penal? Respondendo de maneira clara e objetiva o autor recorre os textos legislativos como a Constituição Federal, o Código Civil, Lei dos Direitos Autorais, Código de Processo Civil, enfim, trata-se de um capítulo de extrema importância, levando-se em conta o fácil acesso aos textos proporcionado pelas novas tecnologias.

No sétimo capítulo, *O que fazer quando eu recebo um trabalho CTRL+C CTRL+ V? Autoria, pirataria e plágio na era digital: desafios para a prática docente*, o autor Sérgio Abranches, tece algumas considerações sobre o problema da não autoria nos trabalhos acadêmicos, principalmente por parte dos discentes. Abranches discute a questão da identidade relacionada diretamente à autoria, "sendo este um dos elementos que a educação de um modo geral se ocupou no seu fazer histórico" (p. 166). Segundo o

autor, os trabalhos 'copiô colô' denunciam "um embate crescente no universo educacional, tendo este raízes históricas e também variáveis novas a serem incorporadas à prática educacional" (p. 166). Finalizando o autor destaca que a vida corrida dos docentes dificulta qualquer mudança que exija maior dedicação e mesmo uma atenção mais particularizada aos alunos.

Inovação publicitária nas redes sociais, oitavo capítulo desta obra, as autora Nelly Carvalho, Rebeca Lins e Rita Kramer destacam os novos rumos da publicidade em face as redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Orkut*. No capítulo, as autoras buscam demonstrar como se configura a relação imaginária entre consumidor e produto. A questão que norteia as autora é: as novas formas de interação mediadas pelo suporte fluido e tecnológico- sobre o qual se desenvolvem as interfaces digitais - afetam as estratégias de linguagem utilizadas pela publicidade? Para responder a esse questionamento, elas seguem as concepções de interação e discurso, desenvolvidas por Patrick Charaudeau (2008). Por último, afirma-se que "as redes sociais possibilitam que a informação flua de maneira fácil, rápida e contagiante e estes são os princípios básicos que a publicidade almeja para a construção de marcas, facilitação da compra para seus clientes e, acima de tudo, ratificar seu papel na sociedade capitalista" (p. 207).

No penúltimo capítulo, o comunicólogo e professor Dirceu Tavares, destaca, no artigo *Avaliação de feedback nas redes sociais digitais*, que o sistema de controle de *feedback* transita entre o 'controle panóptico' de Foucault, para o 'panóptico invertido' de Deleuze. Para comprovar sua tese, Tavares analisa um contraste ente o programa do Jô Soares e o programa do Ratinho, segundo ele, Jô Soares possui um baixo nível de audiência, mas com muita pregnância cultural, enquanto que o Programa do Ratinho possui grande audiência e baixa pregnância. O autor advoga que a "segmentação em pequenas audiências tem como vantagem a geração de pregnância e de fidelização a um certo programa ou produto" (p. 223). Finalizando o autor destaca, "Pregnância é tudo aquilo que quer uma feliz cidade" (p. 234).

O último capítulo, *Colaboração, comunicação e aprendizagem em rede social educativa*, escrito por Alex Sandro Gomes e sua equipe, analisam o uso efetivo da rede social educativa REDU (Rede Social Educacional). Os autores investigam as

dificuldades de colaboração e aprendizagem colaborativa entre os alunos e as dificuldades intrínsecas ao planejamento, monitoramento e mediação realizados pelos professores na rede REDU. O público alvo para a referida investigação foram trinta alunos cursando o segundo ano do curso de Agropecuária integrado ao Ensino Médio e três professores das disciplinas de História, Matemática e Culturas anuais do Instituto federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE. Os autores advertem que um sistema que disponibilize, coordene, monitore e perceba o comportamento de usuário de forma flexível e em múltiplas plataformas, e ainda de forma transparente, poderá facilitar a inclusão de usuários brasileiros em programas de formação continuada à distância. Por fim, salientam que " na medida em que as pessoas ficam mais preparadas para usar as tecnologias, elas tendem a ficar mais simples ao uso" (p. 264).

Em uma visão holística, o livro proporciona uma leitura agradável e de cunho altamente informativa, promovendo cogitações de maneira clara e acessível ao público. Deve-se salientar que um livro que a obra traça conexões com diversas áreas, a saber: Literatura, Linguística, Educação, Publicidade e links com o Direito, portanto, a referida obra é de importância singular no mercado acadêmico.

Tendo um foco tão ampliado, como descrito acima, o livro destina-se não somente aos estudantes de Letras e Linguística, mas também a estudantes das áreas da Educação, Pedagogos, estudantes de Comunicação, e estudantes dos Cursos de Direito de todo o país. Em uma linguagem bastante didática, os capítulos escritos por autores de diferentes áreas seguem uma sequência coerente e organizada, promovendo ao público leitor a cada passo uma intimidade com o que está escrito. Por fim, ao término de cada capítulo, é oferecida as referências utilizadas pelos escritores o que possibilita aos interessados o aprofundamento em quaisquer áreas descritas no livro.